



MEDICINA E SAÚDE COLETIVA: AÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL EM ESCOLA ESTADUAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO

NATÁLIA GERMANO FRANCISCO; GABRIELA RODRIGUES GARCIA; ISABELA PRADELLA ESPINDOLA; RITA DE CASSIA DE CAMARGO PRETO PISCOPO; LIA MARISTELA DA SILVA JACOB

Introdução: A Liga de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) e a Liga de Medicina Fetal (LAMEF) da Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic Araras, desenvolvem ações de educação em saúde nas unidades escolares com o propósito de conscientizar adolescentes em relação as mudanças corporais e sexualidade nessa idade, sendo assim esse resumo irá relatar uma experiência vivenciada entre os ligantes com enfoque na prevenção de doença e promoção da saúde sexual. **Objetivo:** Descrever a experiência de estudantes de medicina na primeira ação de educação em saúde sexual voltada para adolescentes de escola estadual do interior de São Paulo. **Relato de Experiência:** A primeira ação em educação em saúde sexual foi idealizada pelas responsáveis das ligas acadêmicas LAGO e LAMEF, participando no total 30 ligantes. A ação contou com a participação de uma médica ginecologista e obstetra que durante uma oficina extrovertida e didática foi possível sanar as dúvidas de cerca de 90 adolescentes de 11 a 14 anos sobre o tema da sexualidade na puberdade. Além da explanação expositiva e dialogada, também foi ofertado para as jovens cerca de seis estações sobre diferentes temáticas envolvendo o universo feminino como higiene íntima, métodos contraceptivos, IST'S, alimentação e nutrição, autoestima e o conhecimento sobre a comunidade LGBTQIA+. Ao decorrer do evento as adolescentes da escola puderam conversar com a médica presente e com as estudantes de medicina que estavam dispostas e preparadas para falar sobre tais assuntos. A exemplo das ações praticadas no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) desenvolvido pelas faculdades do Oeste Paulista e inserido nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) sabe que é imprescindível a imersão dos alunos de Medicina nas práticas na APS, para que possam atender às bases do funcionamento do SUS e para a compreensão do processo saúde-doença. **Conclusão:** A experiência vivenciada pelas alunas das duas ligas proporciona uma oportunidade valiosa para desenvolver habilidades médicas e competências importantíssimas para a formação de um médico consciente dos problemas que afetam sua comunidade. Além disso, o público-alvo é beneficiado, pois essa experiência trouxe informações fundamentais para o desenvolvimento corporal e sexual dessas adolescentes.

Palavras-chave: **CONSCIENTIZAÇÃO; ADOLESCENTES; SEXUALIDADE; EDUCAÇÃO; SAÚDE**